

## O jogo de interesses numa aula de música: o interesse dos alunos, dos docentes e da instituição

*Helen Silveira Jardim Cunha*  
*UFRJ / Mestranda em Musicologia*  
e-mail: [prof\\_helen@yahoo.com.br](mailto:prof_helen@yahoo.com.br)

### **Sumário:**

Este texto é uma síntese de alguns aspectos da Dissertação de Mestrado em andamento, que se propõe a refletir e a realizar um contraponto acerca dos interesses dos alunos, docentes e da instituição na aula de música de uma escola pública federal, sob o olhar das teorias educacionais que enfatizam a cultura. É uma pesquisa qualitativa que começou a ser desenvolvida no ano de 2005, numa escola pública federal do Rio de Janeiro com turmas de 3ª série do Ensino Fundamental e está em prosseguimento com classes de 3ª e 4ª séries do ano de 2006.

**Palavras-Chave:** interesses, aula de música.

### **Apresentação**

Há algum tempo, pode-se perceber o descaso de muitos alunos pela educação. O caso ainda se torna mais grave em se tratando de disciplinas que são consideradas pela sociedade como disciplinas “secundárias”, “inferiores”, ou seja, aquelas que não podem garantir um “futuro melhor” aos discentes, pois as mesmas não propiciariam uma “formação” aos estudantes. Infelizmente constata-se que em muitas escolas a Educação Musical encontra-se enquadrada neste rol de disciplinas. Sabe-se que a LDB 9.394/96 ampara a Educação Artística, incluindo nesta a Educação Musical nas escolas, todavia, legalização não significa que na prática há a valorização da referida disciplina.

Neste intuito, o objeto de estudo deste trabalho é a relação entre interesses, educação musical e fatores sócio-culturais. Tal articulação constitui-se num dos grandes desafios da educação musical brasileira vigente, pois o desinteresse, dentre outros fatores, tem sido o catalisador do fracasso das aulas de música em instituições educativas.

O que impulsionou a pesquisa deste assunto decorreu da participação e observação do comportamento de docentes e discentes nos estágios realizados na graduação e no atual ambiente de trabalho da pesquisadora – uma escola pública federal – em que se pôde perceber que muitos alunos não se interessam pela aula de música e que os professores aparentemente não estão preocupados em modificar este quadro, ou talvez, desconheçam estratégias que possam reverter tal situação.

A aula de música (e não a música!) tem gerado uma grande insatisfação tanto por parte dos alunos como dos professores. Esse fenômeno pode ser observado, por exemplo, na evasão do ensino de música em escolas específicas ou no ensino particular, na insatisfação dos alunos nas escolas do ensino fundamental ou no cansaço e desistência de professores de música. (Souza, 2000, p. 40).

Vale considerar que a área de Educação Musical carece de produções que façam uma reflexão sobre a dinâmica de interesses na aula de música, isto significa que na literatura da área

consultada até o presente momento, não havia sido encontrada alguma obra que fizesse um estudo específico unindo estes três focos: educação musical, interesses e fatores sócio-culturais.

Na verdade, busca-se com esta pesquisa compreender o que faz o educando se interessar pela aprendizagem de música, lembrando que não se pode desconsiderar os fatores sócio-culturais nesta relação, porque o aluno é visto como um sujeito histórico, cultural, contextual, com expectativas e necessidades peculiares. Pesquisar os elementos que poderiam desencadear ou interceptar este interesse, por intermédio das respostas de alunos e docentes, seria algo novo para a instituição educativa que está sendo laboratório da pesquisa e, sobretudo, para a área de Educação Musical, que ainda conta com poucos estudos que analisem interesses dos alunos na perspectiva das teorias sociais.

Vale esclarecer que esta pesquisa não se propõe a listar sinais de como um aluno encontra-se interessado, nem de elaborar um manual operacional de como o docente pode despertar o interesse nas aulas de música e sim promover uma discussão e reflexão do jogo de interesses envolvidos na trama educativa. Também cabe observar que estas reflexões que serão direcionadas à Educação Musical, podem servir para as docentes das demais áreas, níveis e segmentos da educação.

Um aspecto a considerar é que, embora o currículo que consta no projeto político pedagógico da escola contemple a diversidade, na prática isto não é concretizado. Sabe-se que as escolhas pedagógicas não são neutras, estando vinculadas à concepção de educação que cada docente possui e que não dá para desvincular a educação musical das questões sociais, pois a música é um dos elos da sociedade.

O ensino musical nas escolas deveria considerar a música como um objeto multifacetado, assim como o educando, numa concepção dialética, deve ser considerado um produto de sínteses, sínteses estas que são constantes. Sendo assim, é fundamental valorizar a memória social, a identidade músico - cultural dos educandos e os aspectos multiculturais.

Os objetivos desta pesquisa são: analisar a partir de um estudo de caso respostas de alunos e professores de uma escola pública federal, em termos de interesse demonstrado pelos alunos em relação às aulas de música, analisando-os à luz de teorias educacionais que enfatizem fatores sócio-culturais e também contribuir para a construção de conhecimento sobre a importância do interesse do aluno, caracterizável através de respostas dos mesmos, face ao processo ensino-aprendizagem, fornecendo subsídios, sugestões e diretrizes para outros educadores.

## **Pressupostos teóricos**

Para se promover as análises, interpretações e aprofundamento do objeto pesquisado é necessário comentar quais serão os conceitos que estarão fundamentando as reflexões. Sendo assim, Interesse, Cultura, Currículo, Educação e a relação Música e Sociedade, são concepções essenciais a esta pesquisa.

Interesses estão sendo considerados como respostas dos alunos que evidenciam a aceitação dos mesmos às aulas de música, ou seja, aos conteúdos apresentados, inclusive repertórios, etc. Os interesses estão vinculados à cultura e identidade, numa perspectiva social. Segundo Duarte interesses é “o conjunto de características pessoais, que se manifestam através de desejos, gostos e predileções”.

Gramsci, citado por Freire (1992, p. 261) comenta que “a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, no qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável”. Este esforço espontâneo e autônomo poderia ser entendido como interesse.

Sobre a cultura Giroux (1992, p. 46) cita:

considero a cultura como uma forma de produção, cujos processos estão intimamente ligados à estruturação de diferentes formações sociais, particularmente daquelas relacionadas a sexo, idade, raça e classe. A cultura não é simplesmente um depósito de conhecimentos, formas,

práticas sociais e valores que são acumulados, armazenados e transmitidos aos estudantes. Tal concepção de cultura recusa-se a considerar a cultura dominante e institucionalizada como um discurso selecionador e privilegiado, que pode funcionar para legitimar interesses e grupos específicos. A cultura deve ser compreendida como parte do terreno da política e do poder.

Moreira e Silva (1995, p. 7) entendem o currículo como “um artefato social e cultural”, dotado de história, relações de poder, sendo um transmissor de ideologias e formador de identidades. Já Oliveira (2000, p. 7) trata o “currículo em música como planejamento e prática da ação educativa, que visa o desenvolvimento musical do indivíduo, dentro da sua realidade sócio-cultural e/ou em outros contextos”.

Gadotti (1990, p. 57) afirma que “a educação é um fenômeno social, portanto, produto e produtor de várias determinações sociais”. Paulo Freire (2005) entende a educação como algo permanente, pois os homens são seres inacabados e produtores de cultura.

Em se tratando especificamente da relação música e sociedade, Vanda Freire (1992, p. 7) não entende a música como mera abstração (isolada de relações) ou como um produto completo, acabado, “mas como um elemento determinado socialmente e determinante na sociedade da qual está inserido, num processo de constante interação dialética e recriação permanente”.

## Metodologia

A metodologia será baseada, no primeiro momento, num olhar dialético, onde se analisará a dinâmica das contradições das aulas de música - uma realidade conflituosa - considerando os aspectos histórico-sociais e multiculturais desta trama. E “a tarefa do método dialético é essencialmente crítica” (Gadotti, 1990, p. 38). A dialética considera o movimento do processo, analisa-o dentro de uma totalidade, considera os elementos contraditórios, a transformação (mudança qualitativa) e trabalha com a idéia da síntese de múltiplas determinações.

Essa visão dialética será complementada por uma ótica fenomenológica, que privilegia a subjetividade não somente do professor e do pesquisador, mas também do educando. O discurso fenomenológico é um discurso descritivo, apresentando as seguintes características: é significativa, pertinente, relevante, referente, provocante e suficiente (Rezende, 1990).

Os estudos de caso foram eleitos como a metodologia de investigação por “aprofundarem a descrição de determinada realidade [...] No estudo de caso os resultados são válidos só para o caso que se estuda. Não se pode generalizar” (Triviños, 1987, p. 110 e 111). É um estudo voltado para a construção de um conhecimento específico.

Quanto ao tratamento dos dados, será feita uma avaliação qualitativa (Triviños, 1987; André, 2004), ou seja, os dados que forem eventualmente quantificados servirão somente como referência para as interpretações qualitativas. “Na verdade, não captamos a realidade, mas a interpretamos. Interpretar significa aceitar que na análise do fenômeno aparecem elementos que são menos do fenômeno do que do analista”. (Demo, 1987, p. 46). Buscar-se-á a compreensão dos processos, relações e significados evidentes nas respostas de docentes e discentes na dinâmica das aulas de música.

O primeiro instrumento de pesquisa foi empregado em 2005: a aplicação de questionários abertos (pois estes estimulam à participação dos indivíduos e não limitam a qualidade das informações) às três turmas de 3ª série do turno da tarde, para se ter uma visão preliminar do que os alunos pensavam acerca das aulas de música. As perguntas foram: Você gosta das aulas de música. Por quê? Caso você não goste, diga o motivo; se você pudesse mudar a aula de música, o que você mudaria? Que outros comentários você gostaria de fazer sobre a aula de música?

Em linhas gerais, as respostas das turmas apontaram para a seguinte direção: os alunos gostam da aula de música, aprovam quando há a presença de instrumentos musicais nas aulas e as desaprovam sempre que não é permitida a manipulação dos instrumentos. Os alunos insistem no desejo de aprender instrumentos. Houve críticas sobre como os professores tratam os alunos, acerca

de alguns tipos de músicas trabalhadas em aula (repertório) e a respeito de excesso de repetição exercícios que envolvem escalas e pulsação. Fica a questão: Será que apenas os instrumentos é que suscitam interesse nos educandos? Como o docente e a escola se posicionam frente a isso?

A segunda etapa prevista será a aplicação de um novo questionário aberto, para as turmas de 3ª série deste ano e também para as de 4ª série. Na 4ª série há uma mudança significativa: a presença da flauta doce como instrumento de musicalização. Além das perguntas feitas no questionário preliminar serão acrescentadas as seguintes perguntas: Qual a música de que mais gostou nas aulas? Qual a música de que menos gostas nas aulas?

Será(ão) realizada(s) entrevista(s) semi-estruturada(s) com o(s) docente(s) destas turmas para haver uma confrontação das opiniões de alunos e docente (s) e também para se investigar o interesse do docente na aula de música. As entrevistas semi-estruturadas são apoiadas e baseadas na idéia principal de interesse da pesquisa que é apresentada pelo investigador, então, as respostas seguirão livremente conforme este foco.

O currículo proposto no Projeto Político Pedagógico será analisado, para promover articulações e reflexões acerca do interesse em sala de aula. Ele deverá servir de ponto de referência, enriquecendo ou acrescentando às observações decorrentes dos questionários, entrevistas e aulas observadas, buscando analisar e compreender a trama do fenômeno social estudado. Esta análise do documento da escola propicia a investigação do interesse institucional quanto às aulas de música.

A observação livre de aulas é um momento em que se terá uma visão das aulas em confronto com os dados vindo dos questionários, entrevistas e da análise documental. Será destacado e caracterizado um conjunto de elementos vindo daquela realidade específica, que interessa à pesquisa. Na observação poderá ser visualizado o conflito de interesses.

Então, a partir de todas as estratégias discriminadas anteriormente, realizar-se-á uma efetiva triangulação dos dados, a fim de obter um melhor aprofundamento, aproximação e análise da situação investigada.

## **Considerações Finais**

Lidar com os interesses envolvidos na situação educativa não é uma tarefa nada fácil, com certeza, sempre será uma constante arena de conflitos. O jogo de interesses é uma trama, algo fascinante e complexo, pois na situação ensino-aprendizagem há o interesse do docente, do discente, da instituição educativa e da sociedade. Todos eles são específicos e ao mesmo tempo, segundo uma visão dialética, estão inseridos numa totalidade, interferindo um no outro.

Para tanto, ainda há questões a se investigar: Há “fórmulas mágicas” que possam suscitar interesses? Ou atitudes reflexivas e práticas podem modificar um quadro de desinteresse? A defesa de apenas um interesse levará ao êxito do processo educativo? Ou seria melhor buscar um ponto de equilíbrio (não um consenso!) que garanta uma aprendizagem significativa e de qualidade? - Ficam estas questões a investigar.

## Referências Bibliográficas

- André, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. (1995). *Etnografia da prática escolar*. 11. ed. Campinas: Papirus.
- Demo, Pedro. (1987). *Introdução ao ensino da metodologia da ciência*. 2 ed. São Paulo: Atlas.
- Duarte, Sérgio. (1986). *Dicionário Brasileiro de Educação*. São Paulo: Nobel.
- Freire, Paulo. (2005). *Educação e mudança*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Vanda Lima Bellard. (1992). *Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Gadotti, Moacir. (1990). *Concepção Dialética da Educação*. 7. ed. São Paulo: Cortez.
- Giroux, Henry. (1992). *Escola crítica e política cultural*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- Moreira, Antônio Flávio; Tomaz Tadeu da Silva (Org.). (1995). *Currículo, cultura e sociedade*. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Rezende, Antonio Muniz de. (1990). *Concepção fenomenológica da Educação*. São Paulo: Cortez.
- Souza, Jusamara (Org.). (2000). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: UFRGS.
- Trivinões, Augusto N. S. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.